

VI. INTENÇÕES REPRODUTIVAS, DEMANDA DA ANTICONCEPÇÃO E PLANEJAMENTO DA FECUNDIDADE

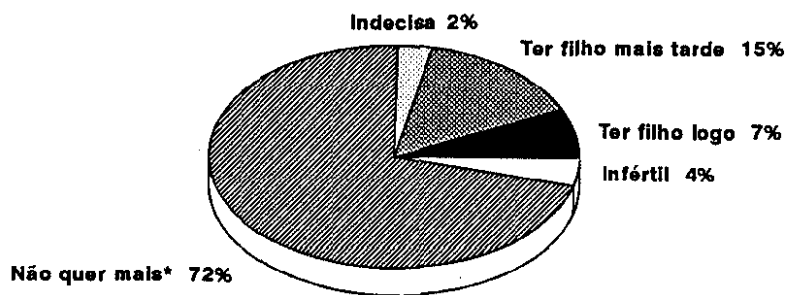
Um dos objetivos do planejamento familiar é oferecer aos casais a possibilidade de decidir quanto ao número de filhos e o espaçamento entre eles. Assim, é de grande importância para os programas de planejamento familiar obter informações sobre o número de filhos desejados, o espaçamento entre os nascimentos, a proporção de mulheres que não desejam engravidar e o planejamento da última gravidez.

Esses dados, conjugados com as informações sobre o uso da anticoncepção, permitem calcular a demanda total e a necessidade insatisfeita da anticoncepção, a fim de que se possam estabelecer diretrizes e políticas de planejamento familiar.

Na PSFNe, perguntou-se a todas as mulheres casadas ou em união se desejavam ter um filho. No caso das que já tinham filhos, perguntou-se se queriam ter mais um. Para as que responderam afirmativamente, a próxima pergunta foi quanto tempo gostariam de esperar para ter esse filho. As mulheres que queriam ter um outro filho no período de até dois anos foram classificadas na categoria "ter outro logo"; as demais, na categoria "mais tarde."

Um pouco mais de um terço das mulheres responderam que não desejavam mais ter filhos. Estas mulheres, juntamente com as que estão esterilizadas, representam 72% do total de mulheres casadas ou unidas. Entre as demais, aproximadamente 15% responderam que desejavam um filho mais tarde, e apenas 7% queriam ter um filho logo (ver Gráfico 6.1).

Gráfico 6.1
Intenções Reprodutivas
Mulheres 15-49 Anos



* Inclui mulheres esterilizadas

PSFNe 1991

Observando os resultados por número de filhos vivos, incluindo uma gravidez em curso, cerca de 27% das mulheres sem filhos reportaram desejar um filho mais tarde, sendo que essa porcentagem sobe para 47% entre as mulheres com um filho. A partir do segundo filho, as porcentagens tendem a diminuir. Como era de se esperar, a porcentagem de mulheres que não desejam mais nenhum filho (incluindo as esterilizadas) cresce com o aumento do número de filhos vivos. Por exemplo, 30% das mulheres com um filho, 73% das com dois e 89% das com três disseram não querer mais filhos.

Em relação à idade, mais da metade das mulheres casadas ou unidas entre 15 e 19 anos desejam um filho mais tarde. Esta porcentagem diminui com o aumento da idade, caindo acentuadamente a partir dos 30 anos.

As porcentagens de mulheres que querem ter um filho logo apresentam a mesma tendência. Entretanto, essas porcentagens são bem mais baixas, quando comparadas aos percentuais de mulheres que desejam um filho mais tarde.

Por outro lado, as porcentagens de mulheres que disseram não querer mais filhos são altas em todos os grupos etários, inclusive no grupo de 15-19 anos.

Não foi observada uma diferença muito significativa quanto ao desejo de não ter mais filhos segundo o local de residência e os estados da região. Porcentagens acima de 65% das mulheres de diferentes áreas e estados não querem mais filhos, o que implica em uma grande demanda por serviços de planejamento familiar na Região Nordeste. Observa-se que, nos grupos com instrução mais baixa, uma maior porcentagem de mulheres não desejam mais filhos.

Necessidade Insatisfeita e Demanda Total da Anticoncepção

Considera-se necessidade insatisfeita de anticoncepção o conjunto de mulheres casadas ou unidas, férteis, não usuárias de métodos anticoncepcionais e que desejam espaçar ou limitar nascimentos, assim como as grávidas ou amenorréicas que declararam não ter planejado ou desejado sua atual ou última gravidez, e que não estavam usando nenhum método quando engravidaram.¹

A necessidade insatisfeita de anticoncepção pode ser para limitar ou espaçar nascimentos, de acordo com as intenções reprodutivas das mulheres férteis e com o planejamento da gravidez entre as grávidas e amenorréicas.

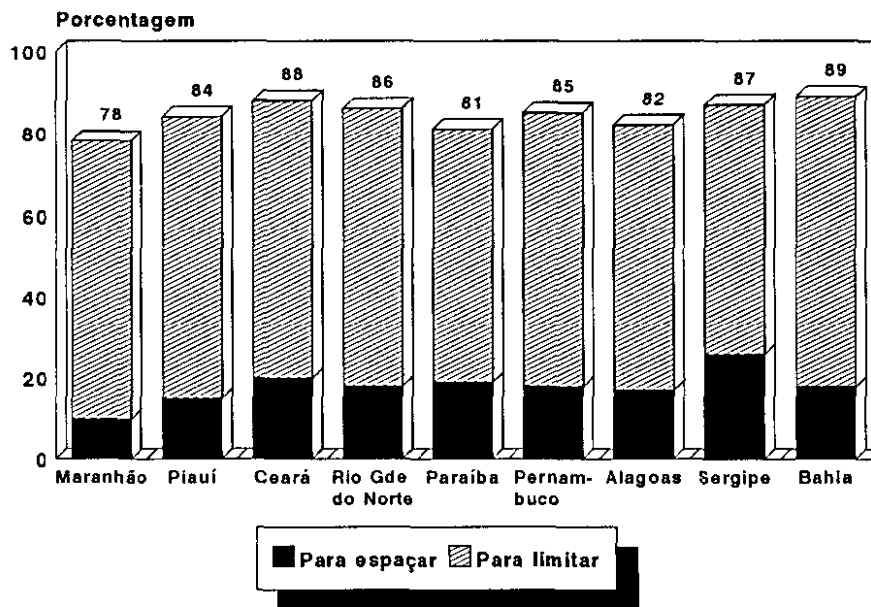
A soma da porcentagem da necessidade insatisfeita com a porcentagem de usuárias de anticoncepção, mais a porcentagem de mulheres que estão grávidas ou em amenorréia e aquelas cuja gravidez aconteceu por falha do método, resulta na demanda total de anticoncepção.

A estimativa da demanda satisfeita de anticoncepção é a razão entre a prevalência de uso de métodos mais a porcentagem de mulheres que estão grávidas ou em amenorréia e aquelas cuja gravidez aconteceu por falha do método e a demanda total.

No Nordeste, a demanda total de anticoncepção é alta, em torno de 85%, sendo maior nos estados da Bahia, Ceará e Sergipe (89%, 88% e 87%, respectivamente) e menor no Maranhão (78%). Os resultados mostram que esta demanda está voltada principalmente para a limitação do número de filhos: 67% para

¹ Westoff, C. e L.H. Ochoa. 1991. *Unmet Need and the Demand for Family Planning*. DHS Comparative Studies No. 5, Columbia, Maryland: Institute for Resource Development.

Gráfico 6.2
Demanda de Anticoncepção por Estado



PSFNe 1991

limitar, contra 17% para espaçar. Proporcionalmente, os estados que apresentam a maior demanda para limitar são o Maranhão e o Piauí, e a maior demanda para espaçar encontra-se em Sergipe (ver Gráfico 6.2).

A demanda total cresce com a idade das mulheres até os 39 anos, de 70% no grupo de 15-19 anos a 92%, entre as mulheres de 35-39 e 90% entre as mulheres de 40-44 anos.

Como era de se esperar, a demanda por limitar nascimentos é baixa no grupo mais jovem (14%), subindo até o grupo de 40-44 anos (89%), enquanto que a demanda para espaçar apresenta um movimento inverso: 56% no grupo de 15-19 anos, caindo até 1% nos grupos 40-44 e 45-49 anos.

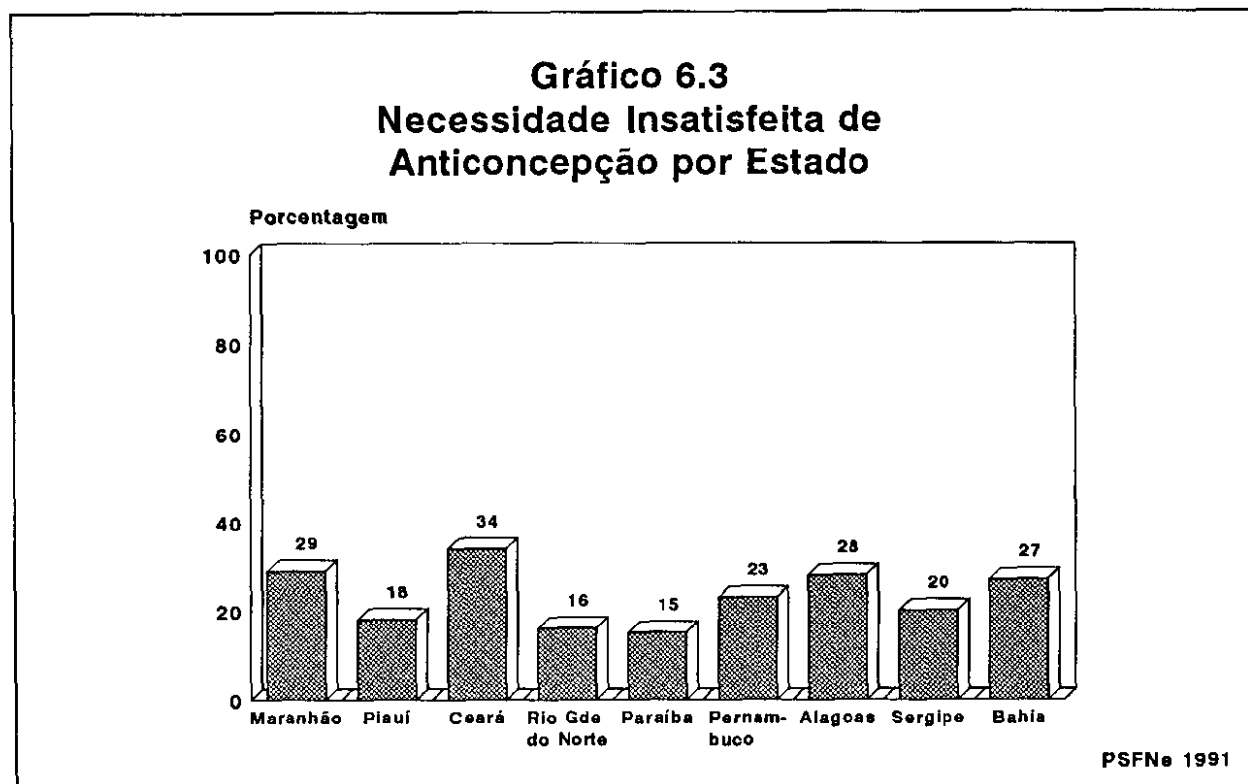
Nas áreas urbanas, a demanda de anticoncepção é mais alta que nas rurais. O mesmo acontece com a demanda para limitar. No entanto, a demanda para espaçar é praticamente a mesma nas duas áreas.

Embora tenha aumentado a prevalência de uso de métodos no Nordeste, ainda é significativa a porcentagem de mulheres com necessidade insatisfeita de anticoncepção: um quarto das mulheres casadas ou unidas (25%). Como ocorre com a demanda, a necessidade para limitar é muito mais significativa que a para espaçar (19% e 7%, respectivamente).

Num movimento inverso ao do uso da anticoncepção, a necessidade insatisfeita por idade da mulher pode ser representada graficamente por uma curva côncava: porcentagens mais altas nos grupos extremos de idade e mais baixa no grupo central, de 30-34 anos. Quanto ao tipo de necessidade apresentado pelos grupos de idade, a necessidade para limitar é pequena no grupo mais jovem, crescendo rapidamente com a idade da mulher; a necessidade para espaçar é maior nos grupos mais jovens, caindo para zero nos dois últimos grupos.

Nas áreas rurais e entre os grupos de baixa instrução, existe uma maior porcentagem de mulheres necessitadas de serviços de planejamento familiar.

O Ceará é o estado que apresenta maior proporção de mulheres com necessidade insatisfeita de anticoncepção, seguido do Maranhão, Alagoas e Bahia (ver Gráfico 6.3).



Número Ideal de Filhos e Planejamento da Fecundidade

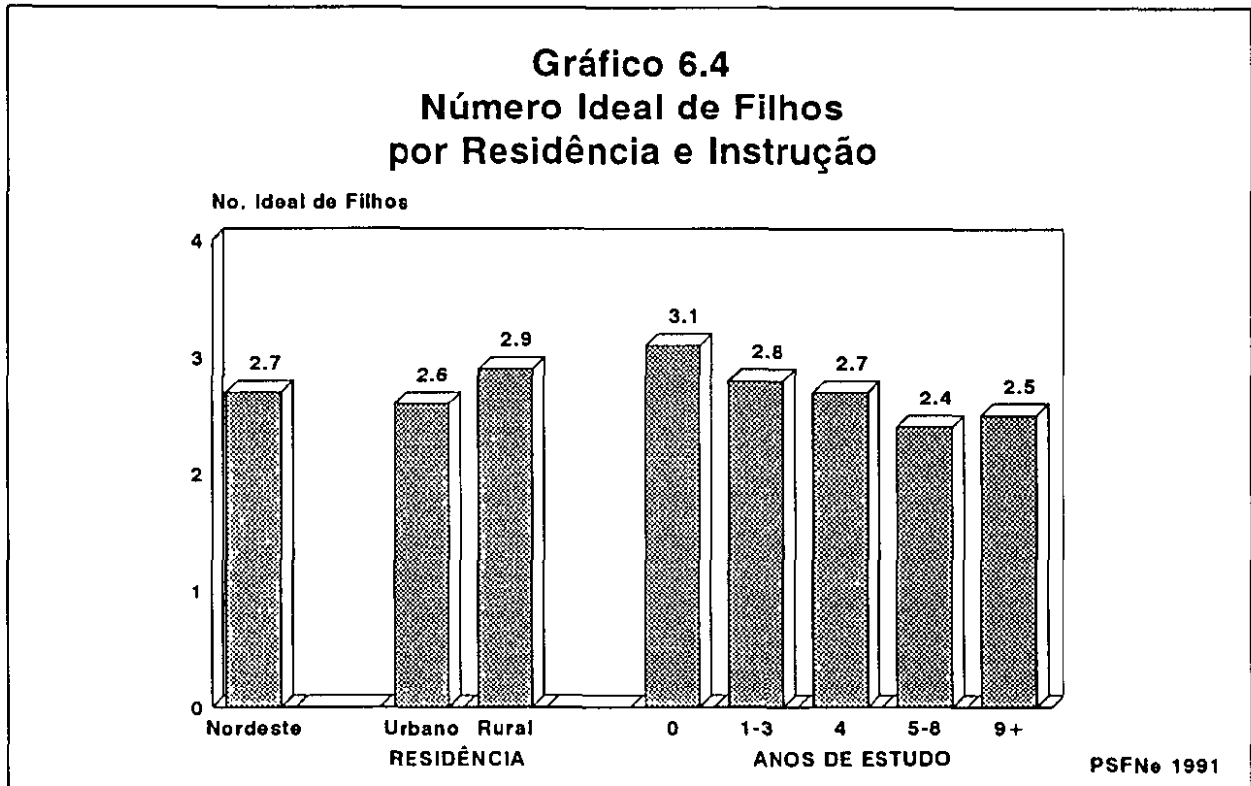
Perguntou-se a todas as mulheres, independente da sua paridade atual, que número de filhos consideravam ideal, se pudessem escolher.

Para o total das mulheres nordestinas, o número médio ideal de filhos é de 2,7. Este número sobe para 2,9 entre as mulheres casadas ou unidas.

Comparando-se o número ideal com o número atual de filhos, observa-se que, entre as mulheres sem filhos, com um filho ou grávidas do primeiro filho, a maior porcentagem apontou dois filhos, como o número ideal. Entre as que tinham dois, três e quatro filhos existe uma tendência a considerar ideal o próprio número atual de filhos. Por outro lado, as mulheres com cinco ou mais filhos reportaram uma preferência por famílias menores, com dois ou três filhos.

Analisando o número médio ideal de filhos segundo a idade da mulher, observa-se que este aumenta ligeiramente entre mulheres com 30 anos ou mais de idade. Nas áreas urbanas, o número médio ideal de filhos é ligeiramente menor que nas áreas rurais (2,6 e 2,9 filhos, respectivamente). Este padrão é observado em todos os grupos etários.

Com relação à instrução, nota-se que o número médio ideal de filhos reportado é menor na medida em que a instrução da mulher aumenta. Entretanto, este padrão nem sempre se mantém entre os diversos grupos etários (ver Gráfico 6.4).



O estados que apresentam os números médios ideais de filhos mais altos são Maranhão (3,1 filhos) e Piauí (3,0 filhos), enquanto que os mais baixos são o Rio Grande do Norte e Ceará (2,3 e 2,4 filhos, respectivamente).

Um pouco mais da metade dos nascimentos ocorridos nos últimos cinco anos que precederam a pesquisa foram reportados como planejados. Entretanto, à medida em que aumenta a ordem de nascimento e a idade da mulher na época do nascimento, observa-se uma queda na porcentagem de nascimentos planejados.

Aproximadamente 24% dos nascimentos não foram desejados, e 21% foram reportados como não planejados. Entre os nascimentos não desejados, a maior proporção encontra-se entre mulheres acima dos 40 anos e entre nascimentos de ordem 4 ou mais. Com relação aos nascimentos não planejados, a maior porcentagem encontra-se entre mulheres pertencentes aos dois grupos etários mais jovens e entre nascimentos de ordem 2 e 3.

O impacto demográfico dos nascimentos não desejados pode ser estimado calculando-se a taxa de fecundidade total desejada. Esta taxa representa o nível de fecundidade que prevaleceria para o período de três anos anterior à pesquisa, caso os nascimentos não desejados tivessem sido evitados. A comparação entre as taxas de fecundidade desejada e de fecundidade atual sugere qual seria este impacto demográfico.

A taxa de fecundidade total desejada entre as mulheres do Nordeste (2,1) é dois terços menor que a taxa de fecundidade total (3,7) e muito próxima à taxa de fecundidade a nível de reposição. A maior taxa de fecundidade desejada encontra-se no Estado de Alagoas (2,7 filhos por mulher), enquanto que a menor é encontrada no Ceará (1,9 filhos por mulher). Nas áreas rurais, a taxa de fecundidade desejada (2,7) é quase a metade da taxa de fecundidade atual. Estas taxas mostram um impacto potencialmente grande na prevenção dos nascimentos não desejados.